



A "UNEP" (PRIME AS
MASSAS ESTUDANTIS!

A "UNEP" TEM OS SEUS
DIAS CONTADOS!

OS REFORMISTAS ESTÃO À
BEIRA DO ABISMO!

A Assembleia Magna de ontem foi um acontecimento de enorme significado político. Ficará como um marco da luta contra o controle social-fascista da AAC, pela Liberdade e pela Democracia. A Assembleia Magna era necessária, justa e oportuna. Pedia-a não só o avanço do social-fascismo, que através da "UNEP" pretende dar corpo organizado à sua ditadura, mas também a situação actual nas escolas do país e os primeiros passos da aplicação da Reforma Veiga Simão, agora Geral e "Democrática".

Os estudantes de Coimbra estão mobilizados, querem lutar. A esse seu desejo de lutar e vencer, opõem-se naturalmente os reformistas e os neo-reformistas. Os primeiros, colocados no poder; os segundos, impedindo que aqueles sejam apedoados.

Desde o início, a questão que se punha era realizar ou não a Assembleia Magna. Em torno disto se centraria uma aguda luta que se prolongou até ao fim da reunião. Os reformistas da D.G. da AAC em pânico, tudo fizeram para que ela não se realizasse. Tinham consigo a capa da legalidade, a protecção de um regulamento que é necessário destruir. Com efeito, o regulamento provisório da AAC ao exigir um determinado quorum para que se possa tomar deliberações que vinculam toda a Academia, paraliza neste momento a actuação dos estudantes e o seu carácter reaccionário de arma ao serviço da aplicação da política do MEC torna-se claro. Desmobilizar os estudantes, enviá-los para as terras, dispersá-los por todos os pontos do país e, nas suas costas, cozinhar a reforma do ensino é o que pretende a burguesia - e o regulamento provisório serve esta política. Precisa de ser ultrapassado pelos estudantes.

Estavam presentes no Gil Vicente mais de 800 estudantes. Seria à sua consideração que deveria ser colocada a questão de saber se deveria haver ou não Assembleia Magna. A mesa da AAC, com medo das massas, protegeu-se nos regulamentos. Quem não tem medo dos estudantes, põe as questões sempre à consideração do poder deliberativo das massas. Só os reaccionários fazem as leis para travar as lutas. Um elemento da D.G. foi "explicar" que a dita pensaria convocar uma A.M. quando as condições objectivas melhorassem. Ora, pelas previsões mais optimistas, as condições objectivas só melhorarão até por Janeiro, Fevereiro - é pelo menos essa a intenção expressa do Governo - donde se conclui que os estudantes devem esperar por Janeiro para decidir dos problemas que lhes dizem respeito. Lógica de reaccionários e de vampiros.

Os reformistas estão à beira do abismo. Provou-o a reunião de ontem. A luta de massas agudiza as dissidências internas da "UEC", paraliza-a e, no seu desespero, os vampiros lançam os seus tentáculos, pretendendo chupar o sangue da generosa juventude estudantil que, portado o país se ergue e ameaça incendiar a pradaria. Nessa sua actividade criminosa contam com o apoio do Governo, são financiados pelos monopólios e pelo imperialismo. Ficou provado aos olhos dos estudantes que a "UNEP" tem apoio financeiro do Governo, que aos semina

ristas foram garantidos transportes, pensão e estadia gratuita. O seminário sobre "democratização" do ensino é uma comédia à boa maneira fascista e a "UNEP" é a nova Mocidade Portuguesa.

Precisamente isto, o que nós sempre dissemos a todos os estudantes. Através da "UEC", organização juvenil do partido social-fascista de Barreirinhas Cunha, o governo, executor da política dos monopólios e do imperialismo, pretende desviar a luta estudantil da luta do nosso Povo, sob a direcção da classe operária, pelo Pão, pela Paz, pela Terra, pela Liberdade, pela Democracia e pela Independência Nacional, objectivos que só a Revolução Democrática e Popular pode colocar ao alcance dos explorados e oprimidos. A criação da "UNEP", nos termos em que foi feita, pretende atingir esse objectivo.

A "UNEP" constituída nas costas das massas estudantis, combatida por todo o lado não se instaurou a ditadura social-fascista e o debate ideológico é possível, pretende ser uma organização acima do controle das massas estudantis e que decide por elas e as vincula. No Ministério do Trabalho, os seus membros e apaniguados, apresentaram-se como porta-vozes da vontade dos estudantes. Quem os mandou? Acaso vão os estudantes portugueses permitir que um "fantasma", no dizer de D.G., fale por si?

O seminário teve ontem a sua segunda sessão. Os próprios seminaristas, excursionistas à custa do Povo, riam à boa gargalhada com o que era dito pelos "delegados". "Os processos utilizados pelos fascistas assentavam numa rigorosa selecção, impediam o acesso dos estudantes do ensino secundário às faculdades..." (sic). Para quem tenha dúvidas se o fascismo já acabou, pode tirá-las comparando simplesmente os processos do actual governo "democrático". "O homem é um animal de hábitos" (sic), por isso os fascistas não devem ser saneados, conclusão lógica e necessária daqueles que com o fascismo apenas têm pequenas questões próprias de comadres.

Sobre as campanhas de "alfabetização" foi dito que era lamentável que os estudantes fossem sem corridos de certas terras à "paulada e à pedrada", eles que até "nem ganhavam dinheiro" (sic). O Povo tem os seus costumes. A sua vida simples e singela de trabalho árduo. Ligam-se ao Povo só o pode fazer aquele que queira fazer o Povo avançar no caminho da Revolução. Todos aqueles que pretendem ensinar ao Povo e impingir-lhe a sua ideologia que lhe é profundamente estranha são combatidos pelo Povo. Foi isso o que aconteceu aos meninos da "UEC-UNEP", que com o dinheiro do Povo andaram a passear pelas aldeias como propagandistas de uma política reacçãoária e anti-popular. Uma questão que se coloca e que todos devemos levantar é a de saber quem subsidiou as ditas campanhas.

O seminário tem sido votado ao desprezo pelos estudantes. Dito aberto à participação de todos, só os "delegados" podem usar da palavra e só a eles são concedidos os documentos do dito. É de facto um seminário "democrático"!!!

Realizar uma Assembleia Magna em que se tome um conjunto de medidas tendentes a fazer da AAC uma organização democrática, sob controle dos estudantes; definir a posição dos estudantes de Coimbra face à Reforma Geral e "Democrática" que começa a aplicar-se - são os objectivos que cada vez mais estão na ordem do dia. A Assembleia Magna da próxima 4ª feira será de certeza a realização das amplas massas que o momento actual exige. Propagandista é dever de todos os estudantes progressistas, participar activamente na sua preparação é tarefa de todos e cada um de nós. O reformismo está à beira do abismo. Mas como todos os reacçãoários não se precipita voluntariamente. É preciso empurrá-lo. Saber se os vamos empurrar ou lhes vamos deitar a mão, eis a questão que servirá para demarcar, os verdadeiros dos falsos anti-reformistas.

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!
FOGO SOBRE A REFORMA GERAL E "DEMOCRÁTICA"!
VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!
VENCEREMOS, PORQUE O POVO VENCERÁ!

Coimbra, 15 de Novembro de 1974

A Organização da
FREP em Coimbra.